



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Tecnologia em Gestão Pública

RELATÓRIO FINAL DISCIPLINA ATIVIDADE DE EXTENSÃO 1

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

SANEAMENTO BÁSICO NA COLÔNIA AGRÍCOLA 26 DE SETEMBRO - DF

Atalía Ribeiro, Geovana Fernandes, Gleyce Oliveira, Márcia Padilla, Mikaela Pontes e Sarah
Monalisa

Brasília
2025

Sumário

1. Introdução.....	1
2. Definição do tema de trabalho	1
3. Construção do roteiro de entrevista.....	1
4. Organização prévia da aplicação dos roteiros.....	2
5. Aplicação dos roteiros	2
a. Percepções sobre o momento da coleta.....	2
6. Transcrição das entrevistas	3
7. Análise das entrevistas	3
8. Definição dos principais problemas	4
9. Proposição de soluções.....	4
10. Validação das soluções com a comunidade	5
11. Resultados finais após validação.....	6
12. Percepções dos estudantes sobre o processo	6
13. Conclusão	7
Referências	7
Anexos	7

1. Introdução

Este relatório apresenta o processo e os resultados do diagnóstico participativo realizado na Colônia Agrícola 26 de Setembro, no Distrito Federal. A atividade foi conduzida no âmbito da disciplina de Extensão I, com o objetivo de identificar, por meio da escuta direta da comunidade, os principais desafios enfrentados pelos moradores em relação ao acesso ao saneamento básico. A partir da análise qualitativa das respostas coletadas, o grupo buscou compreender os fatores que contribuem para a precariedade dos serviços básicos, propor soluções simples e viáveis, e validar essas propostas com atores locais.

2. Definição do tema de trabalho

A definição do tema surgiu a partir de discussões realizadas em sala de aula, durante atividades que abordavam o processo de extensão universitária. O grupo inicialmente optou por trabalhar com uma comunidade do Jardim Ingá (GO), mas posteriormente decidiu atuar na Colônia Agrícola 26 de Setembro, por se tratar de uma área mais próxima, o que facilitaria a logística de coleta de dados. A escolha foi consensual. Ressalta-se que o grupo não possuía vínculos com a comunidade, o que dificultou o contato, mas também favoreceu uma postura mais analítica e imparcial.

3. Construção do roteiro de entrevista

O grupo inicialmente planejou realizar entrevistas presenciais, mas devido à dificuldade de articulação com os moradores e à perda de prazo, optou-se por utilizar um formulário digital. O roteiro foi construído coletivamente com base nos objetivos do trabalho. Apesar dos esforços, acreditamos que a linguagem utilizada possa ter sido um pouco formal para a realidade da comunidade, o que pode ter dificultado o entendimento de algumas perguntas respondentes. Um exemplo foi uma pergunta sobre o acesso à água potável, cuja resposta de um dos participantes foi “torneira”, demonstrando possível confusão com o termo.

4. Organização prévia da aplicação dos roteiros

A apresentação das entrevistas estava prevista para o dia **3 de junho de 2025**, mas por desatenção ao cronograma e falta de devolutiva da comunidade acabaram sendo marcadas para o dia **7 de junho**, fora do prazo. A proposta era realizar entrevistas em **locais públicos** da Colônia Agrícola 26 de Setembro, com cada integrante entrevistando duas pessoas. Mikaela Pontes ficaria responsável por armazenar os dados.

Os materiais seriam celulares, gravadores, papel e caneta, e a abordagem seria feita com linguagem acessível, empatia e garantia de anonimato. Por conta do imprevisto com a data, optamos pelo uso de um formulário digital.

5. Aplicação dos roteiros

A coleta foi realizada por meio de um formulário digital, construído no Google Forms e divulgado via WhatsApp em grupos comunitários ligados à Colônia Agrícola 26 de Setembro. Foram obtidas **20 respostas**, com perfis variados, incluindo jovens, adultos e idosos. O tempo médio de preenchimento foi de aproximadamente 10 minutos.

Como o link foi amplamente compartilhado, não é possível afirmar com certeza que todos os respondentes residem na comunidade, podendo haver participações de pessoas de outras regiões. Apesar dessa limitação, o formato digital contribuiu para um maior alcance e garantiu praticidade e anonimato aos participantes.

a. Percepções sobre o momento da coleta

A principal **facilidade** foi o uso do **formulário digital**, que possibilitou alcançar mais pessoas em menos tempo, algo que seria mais difícil com entrevistas presenciais.

A maior **dificuldade** foi criar uma conexão com a comunidade. O **acolhimento**, em alguns casos, foi negativo, com respostas ríspidas e pouca abertura. Isso mostrou que há resistência a iniciativas externas, mesmo com boas intenções.

Como **aprendizado**, o grupo entendeu que trabalhar com a comunidade exige escuta, paciência e preparo para lidar com reações inesperadas. Ainda assim, foi possível reunir informações importantes para refletir sobre o tema e propor caminhos possíveis.

6. Transcrição das entrevistas

As respostas abertas do formulário foram exportadas para uma planilha digital e passaram por uma leitura cuidadosa e organização inicial. Essa etapa teve como objetivo estruturar os dados de forma que fosse possível identificar padrões, temas recorrentes e opiniões relevantes.

As falas foram revisadas, organizadas por colunas temáticas e preparadas para a etapa de codificação e categorização. Embora não tenha havido transcrição de áudios, as respostas escritas foram tratadas como registros qualitativos, com atenção ao conteúdo e à clareza.

7. Análise das entrevistas

A análise das respostas abertas foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme abordado em sala de aula. Após a leitura e organização das falas, o grupo passou à etapa de codificação, onde foram destacados trechos representativos que expressavam ideias semelhantes. Esses trechos foram agrupados em categorias temáticas, a partir da recorrência de palavras, reclamações e percepções.

Três **categorias principais** emergiram das falas:

1. **Desigualdade no acesso ao saneamento básico**, com destaque para o fornecimento irregular de água, ausência de rede de esgoto e relatos de condições precárias no entorno das casas.
2. **Falhas na atuação do poder público**, percebidas como abandono, promessas não cumpridas, falta de fiscalização e demora para resolver problemas básicos.
3. **Falta de informação e orientação sobre direitos e medidas preventivas**, evidenciada por respostas confusas ou limitadas sobre formas de acessar serviços públicos ou proteger a saúde.

A análise demonstrou que os moradores reconhecem a precariedade dos serviços, mas também revelam certa naturalização das condições, o que pode dificultar ações coletivas mais incisivas. Isso reforçou a importância de propor soluções que unam informação, mobilização e simplicidade.

8. Definição dos principais problemas

Com base na análise qualitativa dos dados, o grupo definiu três **problemas prioritários** enfrentados pela comunidade:

1. **Falta de acesso ao saneamento básico**, com relatos de esgoto a céu aberto, água com coloração inadequada e ausência de coleta de lixo em determinados pontos do bairro.
2. **Ineficiência do poder público**, marcada por promessas não cumpridas, ausência de políticas públicas eficazes e sensação de abandono institucional.
3. **Desinformação da população**, refletida na dificuldade de acessar canais oficiais de denúncia e na falta de conhecimento sobre alternativas simples de cuidado com a saúde e com o ambiente.

Esses problemas foram escolhidos não apenas pela frequência nas respostas, mas também pelo impacto direto na qualidade de vida e na dignidade dos moradores.

9. Proposição de soluções

Com base nos problemas identificados, o grupo elaborou soluções simples, acessíveis e com potencial de impacto local, respeitando as limitações de tempo, recursos e vínculo com a comunidade. As propostas foram divididas em duas categorias e pensadas com foco em viabilidade (possibilidade de realização pelo grupo) e impacto (potencial de promover reflexão ou mudança prática na comunidade).

Categoria 1 – Desigualdade no acesso ao saneamento

- **Guia educativo (impresso ou digital)**
Esta proposta visa compartilhar informações básicas sobre armazenamento e filtragem de água, descarte de esgoto e riscos à saúde. Foi escolhida por ser **viável** — pode ser feita em formato digital, com linguagem acessível, e impressa em pequena tiragem se necessário. Seu **impacto potencial** está na possibilidade de **orientar moradores com baixo acesso à informação técnica**, promovendo cuidado preventivo e conscientização.

- **Minicampanha de conscientização online**

A campanha consiste em **posts ou vídeos curtos**, voltados para os direitos ao saneamento e os perigos da falta dele. É **viável** porque utiliza apenas ferramentas digitais gratuitas e pode ser divulgada por WhatsApp — meio amplamente usado na região. O **impacto esperado** é o aumento da **conscientização da população** sobre seus direitos e a valorização do tema, gerando mobilização.

Categoria 2 – Falhas na atuação do poder público

- **Material explicativo sobre canais oficiais de denúncia**

Criado com passo a passo para acessar ouvidorias e portais como o Participa DF. A proposta é **viável**, pois depende apenas de pesquisa e organização da informação em linguagem simples. O **impacto** está em **fortalecer o protagonismo da comunidade**, mostrando que há caminhos possíveis de reivindicação, mesmo com limitações estruturais.

- **Infográfico com os dados do diagnóstico**

O grupo elaborou um **infográfico visual**, reunindo os principais dados levantados no formulário. Foi escolhido por ser **viável tecnicamente** (uso de ferramentas gratuitas) e por oferecer **alto impacto visual**, podendo ser usado em reuniões, redes sociais ou até como instrumento de diálogo com instituições públicas. Seu objetivo é facilitar a **comunicação dos dados e fortalecer a legitimidade da demanda comunitária**.

10. Validação das soluções com a comunidade

As propostas foram apresentadas a dois representantes locais: um diretor de projeto e comunicador de uma rádio comunitária, e um morador considerado um dos pioneiros da Colônia Agrícola 26 de Setembro. Ambos receberam o quadro com as soluções e foram convidados a responder perguntas de validação.

O primeiro demonstrou pouco interesse na iniciativa e levou a conversa para fins pessoais, buscando entender como poderia se beneficiar individualmente com o trabalho do grupo, sem fornecer devolutiva concreta sobre as propostas.

Já o segundo validou as soluções e destacou a importância da iniciativa. No entanto, apontou que, por se tratar de uma região não regularizada, as propostas do grupo, por mais bem-intencionadas que fossem, não seriam suficientes para resolver problemas estruturais. Apesar disso, ele compartilhou as ideias com outras pessoas da comunidade, que deram retornos **positivos** sobre o material apresentado.

11. Resultados finais após validação

A etapa de validação demonstrou que as propostas foram bem recebidas por parte da comunidade, especialmente pelo seu caráter educativo e viável. **Nenhuma das sugestões precisou ser alterada**, mas a devolutiva dos moradores reforçou os limites da atuação estudantil, especialmente em territórios com infraestrutura precária e ausência de regularização.

A percepção geral foi de que, embora não resolvam os problemas por completo, as ações pensadas pelo grupo **podem gerar impacto ao fortalecer o conhecimento da comunidade e estimular formas de mobilização local**.

12. Percepções dos estudantes sobre o processo

O processo foi desafiador desde o início. A falta de vínculo prévio com a comunidade, somada à pouca abertura por parte de alguns moradores, exigiu resiliência do grupo. A escolha por um formulário digital facilitou a coleta, mas também revelou limitações — como a linguagem formal demais nas perguntas, que gerou **respostas confusas** em alguns casos, e a impossibilidade de confirmar se todos os respondentes eram de fato moradores da região.

Mesmo diante das dificuldades, o trabalho proporcionou aprendizados importantes: compreender as dinâmicas de exclusão social, vivenciar a escuta ativa, refletir sobre a atuação do poder público e reconhecer o papel da educação e da comunicação como ferramentas de transformação. Também foi surpreendente tomar conhecimento de relatos graves, como o de moradores que disseram ter sofrido ameaças políticas ao tentarem reivindicar melhorias.

A atividade deixou claro que projetos de extensão, por mais limitados que sejam, podem abrir espaço para diálogo e reflexão, tanto dentro da comunidade quanto entre os próprios estudantes.

13. Conclusão

O diagnóstico participativo na Colônia Agrícola 26 de Setembro permitiu uma aproximação com a realidade de uma comunidade marcada pela ausência de direitos básicos. Ao longo do processo, o grupo aplicou conteúdos discutidos em sala, enfrentou desafios concretos e desenvolveu propostas alinhadas à escuta popular.

Mais do que entregar soluções prontas, a intenção foi construir, ainda que de forma modesta, **pontes entre o conhecimento acadêmico e as vivências sociais**, valorizando a participação cidadã e o papel da universidade como agente de transformação. Mesmo com limites e desafios, a experiência contribuiu para a formação crítica e humana dos envolvidos.

Referências

MATERIAL didático da disciplina de Extensão, ministrado pela professora Nathália Melo. Apresentações em slides disponíveis na plataforma NEAD. Instituto Federal de Brasília, 2025.
Material não publicado.

Plataforma Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/> Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE. Google Drive. Disponível em: <https://drive.google.com> . Acesso em: jul. 2025.

GOOGLE. Google Planilhas. Disponível em: <https://sheets.google.com> . Acesso em: jul. 2025.

CANVA. Plataforma de design gráfico. Disponível em: <https://www.canva.com> . Acesso em: jul. 2025.

Anexos

Anexo 1 – Formulário aplicado

Print e link do formulário criado e utilizado para coleta de dados com a Colônia Agrícola 26 de Setembro.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScKX-ygwZSuNFuLvwNksZ76RmLa0fMbbcT1vWm4-HfNmSmq6g/viewform?usp=header>

Acesso ao Saneamento Básico

Olá! Este formulário faz parte de um trabalho acadêmico realizado por estudantes de Gestão Pública do Instituto Federal de Brasília.

Nosso objetivo é entender a realidade do saneamento básico em bairros populares, ouvindo diretamente quem vive essa situação no dia a dia. As informações coletadas são confidenciais e usadas apenas para fins de estudo.

Agradecemos imensamente a sua participação!

Pesquisadores responsáveis:

- Mikaela Pontes de Sousa
- Dayce Oliveira
- Giovana Fernandes
- Atalia de Souza Ribeiro
- Marcia Padilla de Queiroz
- Sarah Monalisa

Instituição: Instituto Federal de Brasília

Email *

Valid email

This form is collecting emails. [Change settings](#)

After section 1 Continue to next section

Section 2 of 6

Informações sobre o(a) entrevistado(a)

Description (optional)

Nome do(a) entrevistado(a):
(opcional - só será utilizado com sua autorização)

Short answer text

Anexo 2 – Planilha com respostas do formulário

Base de dados obtida por meio do formulário, utilizada na análise qualitativa dos dados.

[Saneamento Básico \(Respostas\).xlsx](#)

Nome do(a) entrevistado(a) (opcional - só será usado)	Gênero	Tempo de residência no bairro	Ocupação atual (profissão ou atividade principal)	Como é o acesso à água potável na sua casa? Existe rede de esgoto no bairro?	Como é feita a coleta de lixo no bairro?	Alguém da sua casa já teve
José Evelyn Sousa Albuquerque	43 Masculino	Mais de 10 anos	Poço artesiano	Não existe rede de esgoto	Coleta particular	Não
Geovana	19 Feminino	Mais de 10 anos	Estudante	É por meio de poço, cada casa tem o seu	Não existe rede de esgoto	Não tem uma rotina específica, as vezes não sei
Horoni Marques	45 Masculino	De 1 a 5 anos	Economista	Poço	Não existe rede de esgoto	Tem pontos onde os moradores deixam
	39 Masculino	Mais de 10 anos	Eletricista	Poço artesiano	Não existe rede de esgoto	Não tem
	46 Feminino	De 6 a 10 anos	Doméstica		Não existe rede de esgoto	Não tem
Nárcio Estigaraga Silveira	48 Masculino	De 6 a 10 anos	Publicitário	O acesso é por meio de poço artesiano	Não existe rede de esgoto	Não existe coleta. Apenas papa-lixo
Jonas Mendonça dos Santos	39 anos	Masculino	Mestre de obra	Poço artesiano	Não existe rede de esgoto	Caminhão
Silviana Ferreira Lima	38 Feminino	Mais de 10 anos	Costureira	Água que utilizamos é de poço, não tem água	Não existe rede de esgoto	Carro do lixo
Roberta Bezerra Rodrigues	43 Feminino	Mais de 10 anos	Serviço gerais	Ótimo	Sim, e funciona bem	O lixo passa as terças e quintas
Rodriguela B S Fideles	47anos	Feminino	Du lar	Encanada	Sim, mas é precária	O caminhão do lixo recolhe nas ruas na
	35 Feminino	De 1 a 5 anos	RECEPCIONISTA	COMPRADA	Não existe rede de esgoto	NÃO EXISTE
Caroline Bezerra	23 Feminino	Mais de 10 anos	Autônoma	Possuímos acesso a água potável	Sim, e funciona bem	A coleta é realizada em 2 dias na semana
Alexandre Rodrigues	50 Masculino	Mais de 10 anos	Bombeiro hidráulico	Tomeira	Sim, e funciona bem	Caminhão do lixo
Idão Brandão	61 Masculino	De 1 a 5 anos	Autônomo	Não possui	Não existe rede de esgoto	Não é feita. O descarte é distante e em
Ana Cassia de Sousa Ramos	43 Feminino	De 1 a 5 anos	Assistente financeiro	Via poço artesiano	Não existe rede de esgoto	Não
Marcos André Pereira Fideles	46 Masculino	Mais de 10 anos			Sim, e funciona bem	
Juacencia Ferreira Lima	39 Feminino	Mais de 10 anos	Diarista	Não	Não existe rede de esgoto	Carro passa recolhendo
Jélica	20 Feminino	Mais de 10 anos	Estudante	Não tem	Não existe rede de esgoto	Não tem coleta
Amanda	26 Feminino	De 1 a 5 anos	Auxiliar de Coabrança	Por poço artesiano do condomínio	Sim, mas é precária	Há bastante acúmulo de lixo em alguns
Jacqueline	28 anos	Feminino	Porteira	Não temos	Não existe rede de esgoto	Não temos essa realidade.

Anexo 3 – Infográfico com dados do diagnóstico

Material visual criado para apresentar de forma acessível os principais problemas identificados na comunidade.

https://www.canva.com/design/DAGuFlAxOoE/G6Zg-1q9E2Uu_M_2t_2NtQ/edit?utm_content=DAGuFlAxOoE&utm_campaign=designshare&utm_m

[edium=link2&utm_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAgudmNADXI/LuCGeKeVjll09Mbor2oZtA/edit?utm_content=DAgudmNADXI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)



Anexo 4 – Post da minicampanha de conscientização

Exemplo de conteúdo digital pensado para circulação via WhatsApp e redes sociais da comunidade.

https://www.canva.com/design/DAgudmNADXI/LuCGeKeVjll09Mbor2oZtA/edit?utm_content=DAgudmNADXI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton



Anexo 5 – Quadro com as soluções propostas por categoria

Tabela com as soluções desenvolvidas a partir dos problemas levantados no diagnóstico, organizadas por categorias.

Quadro de Soluções - atividade de extensão (1).docx

Categoria de análise	Problema Identificado	Proposta de solução	Recursos Necessários	Possíveis aliados
Desigualdade no acesso ao Saneamento	Periferias sofrem com o esgoto do céu aberto, água irregular e descaso do poder público	• Criação de um guia educativo simples (impresso ou digital) • Minicampanha de conscientização online (rede social/local)	• Canva, Google Docs ou PowerPoint (para diagramação) • WhatsApp ou PDF para envio digital	• Projetos sociais ou ONGs atuantes na região • Líderes comunitários
Falhas na atuação do poder público	Reclamações não são atendidas e o serviço continua precário	• Material explicativo sobre canais oficiais de denúncia e participação. • Criação de um infográfico com dados do diagnóstico para visualização e mobilização.	• Acesso à internet para pesquisar os canais (Participa DF, Ouvidoria) • Google Docs, Canva ou PowerPoint para montar o material • WhatsApp ou PDF para envio digital • Plataforma de videoconferência (Google Meet, Zoom) caso optem por reunião online	• Projetos sociais ou ONGs atuantes na região • Líderes comunitários